



## **Educação a distância: análise de experiências formativas através do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação**

Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade<sup>1</sup>  
Maria Dalvaci Bento<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo é resultado da análise de quatro pesquisas realizadas na Base de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Educação (ComBase) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob orientação e coordenação de pesquisadores da base citada. Os corpora dessas pesquisas se referem ao exame da oferta de dois cursos, pelo Ministério da Educação do Brasil, dentro de dois programas institucionalizados: TV Escola e ProInfo, com vistas à ampliação qualitativa e quantitativa do uso e dos resultados desses programas. Os cursos denominados “TV na Escola e os Desafios de Hoje” e “Mídia na Educação”, ambos foram oferecidos na modalidade EaD para todo o Brasil para professores de Educação Básica (da Educação infantil ao Ensino Médio). Foram examinados aspectos relacionados com o “design” (planejamento e implementação) dos cursos, produção de materiais, e recepção de aulas e materiais pelos professores/estudantes.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Formação Docente. Tecnologias da Informação e da Comunicação.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Universidade de Caen (França), Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, arnon\_andrade@uol.com.br.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora formadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, dalbebr@yahoo.com.br.



## **Introdução**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma das poucas universidades brasileiras a ter, desde 1972, um Canal aberto de TV (TV-Universitária, operada pelo INPE)), a primeira emissora de TV do Estado do Rio Grande do Norte, na época, um dos menos desenvolvidos estados brasileiros. A UFRN, também na década de 70, participou junto com o (INPE) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, de um importante experimento de tecnologia educacional no Ensino Fundamental, denominado projeto SACI – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares. Findo o Projeto Saci, foi criado o Sistema de Teleducação do Rio Grande do Norte – SITERN – para adaptar o ambiente do SACI às prioridades da Secretaria de Educação do Estado.

Em 1978, a UFRN implantou um curso de Mestrado em Educação, que teve a “Tecnologia da Educação” como sua primeira área de concentração de pesquisa. Na mesma direção, em 1983, foi criada a Oficina de Tecnologia Educacional, hoje com a denominação de Laboratório de Tecnologia Educacional – LTE –, tendo incorporado as novas tecnologias digitais. Finalmente, a Base de Estudos e Pesquisas em Educação e Comunicação (ComBase), criada nesse mesmo ano de 1983, foi o espaço em que se desenvolveram muitos projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária. Com a ampliação do número de doutores e a implantação do curso de doutorado em 1995, a ComBase se consolidou e « Comunicação e Educação » se tornou uma “Linha de Pesquisa” dentro do Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (PPGEEd/UFRN).



A Educação Básica no Brasil tem avançado muito nos últimos 12 anos, mas a situação anterior era tão dramática que qualquer esforço poderá se tornar vão, se não contarmos com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para manter o ritmo das mudanças até hoje ocorrido, no sentido de formar, atualizar e aperfeiçoar professores. A educação através do uso dos meios digitais é a única via que permite a quantidade, a qualidade, a rapidez e o alcance necessário para atingir, com segurança, grande parte das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2024.

Neste artigo estamos, portanto, alertando os gestores em educação no Brasil, sobre a imprescindível produção de estudos e pesquisas, bem como sobre os avanços já realizados e que estão ausentes da maior parte de cursos e sistemas em Educação a Distância (EaD), implantados no país.

Também foram estudados cursos oferecidos a distância pelo citado Ministério, destinados a formação continuada para professores de todo o território nacional, em seus aspectos de seleção de alunos, infraestrutura para recepção, materiais didáticos e tecnologias utilizadas, tutoria, avaliação e resultados. Uma dessas pesquisas consta na dissertação “Uma visão local de um projeto nacional: o curso Mídias na Educação” que examina o citado curso, do governo federal, direcionado a formação continuada de professores da educação básica de todo o país. Dado às diferenças sociais, econômicas e culturais, foi constatado que o curso apresenta lacunas decorrentes de seu planejamento.

A pesquisa é apresentada na tese “Educação a Distância e material didático: um estudo sobre o curso Mídias na Educação”, em que se concluiu que o material didático e sua descontextualização não levavam os professores participantes do curso a utilizar as tecnologias digitais em sala de aula, objetivo principal do curso. Também foram encontradas



contradições entre as teorias de referência e a abordagem definida pela rotina de estudos e que precisou de complementação.

Já a pesquisa apresentada na dissertação “TV Escola: um canal educativo que não é ‘sintonizado’ pela escola”, trata sobre o curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, oferecido por um consórcio de Universidades, capitaneado pela Universidade de Brasília, para professores da educação básica de todo o Brasil e que utilizou o modelo tradicional da EaD, centrada no conteúdo e nos meios técnicos de distribuição. O trabalho analisou um exemplo do interior do Rio Grande do Norte em que por iniciativa dos coordenadores pedagógicos de uma escola, os professores participantes do curso, através da “recepção organizada”, obtiveram resultados diferenciados na avaliação final.

E outra pesquisa desenvolvida resultou na tese “Ler televisão: limites do curso TV na escola e os desafios de hoje em Sergipe” em que foram examinadas quatro edições do curso com erros de edital de convocação, de construção da rotina do curso, de subdimensionamento da função do tutor, distanciamento entre proposta e condução e, finalmente, com avaliação prejudicada pelas exigências políticas de “custo/efetividade”.

Ao realizarem tais investigações, os pesquisadores do grupo de pesquisa “Educação e Comunicação” constataram que ocorreram sérios problemas no gerenciamento e na operacionalização, principalmente por priorizar a quantidade em detrimento da qualidade, pela fragmentação do trabalho docente, pela falta de contextualização do material didático, não correspondendo às expectativas de aprendizagem. Outras conclusões apontam que as ações desencadeadas para que os cursos a distância aconteçam são, em sua maioria, ações estratégicas ou instrumentais, uma vez que elas são impostas pelo sistema e controladas por ele.



Tanto do curso “A TV-Escola e os Desafios de Hoje”, quanto o curso “Mídias e Educação” tratam de Tecnologia educacional – o primeiro trata do uso do “audiovisual” em sala de aula, embora televisão, cinema, vídeo e fotografia fossem ainda analógicos e ainda não completamente convergentes, a linguagem audiovisual se mantém após a “onda digital”. O “Mídia e Educação” utilizou as plataformas Moodle e EProinfo inteiramente digitais.

## **1 As pesquisas**

Na pesquisa “Uma visão local de um projeto nacional: o curso Mídias na Educação” (2011), estudou-se como se deu a implementação do curso Mídias na Educação – curso de formação continuada para professores da Educação Básica – produzido pelo Ministério da Educação na modalidade a distância oferecido pelas UFRN e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Essa pesquisa examinou o planejamento do curso com a finalidade de contribuir para o “desenho” de outros cursos projetados para situações semelhantes.

Contribuíram com essa pesquisa, trinta e quatro (34) professores da educação básica pública do Estado do Rio grande do Norte que participaram do curso como estudantes. Procurou-se identificar as variáveis relacionadas com perfil de alunos, ambiente virtual utilizado, à organização dos encontros presenciais, aos conteúdos e atividades, à tutoria e à evasão, ao mesmo tempo se verificava as mudanças necessárias para melhorar a implementação do curso.

Foi constatado que mesmo com as facilidades proporcionadas pelo uso da internet, muitos participantes do curso tiveram problemas iniciais para frequentá-lo, devido aos poucos conhecimentos em informática e



em decorrência dos ambientes de aprendizagem serem pouco intuitivos. As dificuldades se estenderam aos encontros presenciais, devido, pelo tempo curto dos encontros, o grande número de alunos por turma e poucos computadores para realizar o treinamento com o ambiente virtual de aprendizagem – AVA. Em relação aos conteúdos e às atividades, os 34 estudantes (agentes da pesquisa) apontaram o excesso como um problema, considerando que o curso é realizado em serviço e o tempo é pouco para as leituras de muitos textos e a realização de diversas atividades ao mesmo tempo. Além disso, informaram que algumas atividades apresentaram orientações confusas e não enfatizaram a relação teoria-prática. Nesse contexto, alguns alunos ainda enfrentam o problema de falta de retorno das atividades a ser dado pelo tutor. Há tutores que se ausentam do curso sem comunicar aos alunos o motivo. Todos esses problemas convergiram para a desistência ou uma potencial evasão do curso.

Os dados mostraram que a desistência e a evasão dos alunos representam um problema para as instituições que ofertaram o curso, pois o número de desistentes e evadidos, juntos, corresponde a mais de 60% dos inscritos.

Essa investigação teve como aporte teórico as contribuições de Paulo Freire e Habermas por defenderem o diálogo para o estabelecimento da comunicação entre os seres humanos. Entende-se que nos cursos à distância (como em qualquer outro), o diálogo deve se fazer presente em todas as fases do desenvolvimento das ações realizadas. Para Freire (1985), a comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser interrompida. O que caracteriza a comunicação é o diálogo. Para Habermas (1987), só há comunicação, quando há dois ou mais interlocutores mediados por atos de fala. Desta forma, o que



caracteriza e qualifica uma ação comunicativa são os mecanismos de coordenação da ação que ela envolve. E é a linguagem que conduz as pessoas envolvidas em uma determinada situação para o entendimento.

As ações executadas para que o curso acontecesse e os professores participassem foram, na maior parte, ações estratégicas ou instrumentais, uma vez que elas são impostas pelo sistema (e controladas por ele) aos participantes do curso e estes não são ouvidos em nenhum momento do processo. Nesse contexto, o diálogo tão enfatizado por Freire e Habermas não tem ocorrido com a frequência necessária.

As reclamações dos participantes do curso quanto ao AVA em que está hospedado, a divulgação e o processo de inscrição do curso, o excesso de conteúdos e de atividades, os encontros presenciais, a tutoria e a evasão não têm sido considerados no sentido de aprimorar a implementação do curso pelas instâncias responsáveis – Ministério da Educação e universidades. Numa ação dessas, o estabelecimento de negociações, acordos entre as partes envolvidas é essencial.

A ação comunicativa deveria permear todo o processo de elaboração do curso, bem como sua implementação. As relações dialógicas entre os parceiros envolvidos nesse processo educativo deveriam ser estabelecidas, pois teria contribuído para que todos pudessem ouvir e ser ouvidos, já que este pressupõe um trabalho de equipe. Identificou-se que a ruptura do diálogo se faz presente em todas as instâncias envolvidas com o curso. O diálogo, pela sua própria natureza, envolve colaboração, cooperação, participação democrática, interação. Assim, não se pode conceber um curso como as Mídias na Educação sem que esses pressupostos estejam evidenciados.

Já a pesquisa “Educação a Distância e Material Didático: um Estudo sobre o Curso Mídias na Educação” (2013) questionou a centralidade dos



materiais, veículos de conteúdos disciplinares, sua produção e sua inserção em cursos de formação de professores a distância. A intenção dessa investigação foi subsidiar as universidades no sentido de repensarem a forma de elaboração de material didático para cursos de formação de professores a distância, tendo como base o material didático do curso de extensão para formação de professores a distância “Mídias na Educação”. A produção de material didático para cursos a distância é importante, particularmente porque os materiais impressos ainda são a principal fonte de informações das disciplinas de conteúdo. É também o material impresso a principal mediação entre o estudante e o tutor. O material impresso é a ligação entre os interlocutores e está relacionado diretamente ao processo educacional já que é o mundo apresentado através de símbolos, de atos da fala, das diversas linguagens. Por isso, para à produção do material didático, é relevante se ater inicialmente ao perfil dos alunos, mas também atender-se para a coerência dos objetivos propostos, a natureza do conteúdo e o desempenho final esperado e cobrado na avaliação.

Ao elaborar as atividades do curso, identificou-se que os especialistas se descuidaram em relação ao pressuposto fundamental da formação continuada, que é o estabelecimento da relação teoria-prática. Os textos não sugerem a transferência dos conceitos para a prática docente dos professores/estudantes. Não se pode esquecer que o curso faz parte de um programa nacional de formação continuada de professores. Esses problemas no material didático do curso Mídias na Educação, quanto ao aspecto pedagógico, não permitem que o professor/estudante redimensione sua prática no sentido de integrar as mídias.



A perspectiva assumida pela coordenadora da pesquisa decorreu de sua experiência de professora, tutora em várias situações, autora de materiais impressos, que reconhece a função do material impresso - a mediação entre os diversos agentes no diálogo do processo educativo.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas. Na primeira etapa, foi feita uma análise dos módulos do curso com o propósito de identificar aspectos no material do curso que têm dificultado o uso das mídias – pelos professores participantes do curso – na prática pedagógica. A partir daí, procurou-se discutir sobre a forma como está sendo elaborado o material didático para cursos de formação de professores a distância. Nesse momento, começou a segunda etapa da pesquisa, em que foram propostas atividades complementares para o curso – mesmo reconhecendo que elas não garantiriam essa integração, mas que possibilitariam a sua ocorrência. A essência dessa proposta foi à inclusão de práticas que os professores/estudantes realizam com seus alunos (os fóruns), e em que discutem as atividades realizadas com os alunos e as atividades com orientações voltadas para a reflexão sobre a prática docente a serem publicadas pelos professores/estudantes na ferramenta virtual “diário de bordo”. Na terceira etapa, deu-se a implementação da proposta de complementação das atividades durante a 5ª edição do curso que objetivou estimular os professores/estudantes – a integrarem as mídias em sua prática docente. Na quarta etapa, foram analisados os fóruns em que os professores discutem as atividades que foram desenvolvidas com seus alunos e os diários de bordo desses professores.

Os resultados da pesquisa apontaram que na elaboração do material didático, é essencial a proposição de situações/atividades em que os professores/estudantes possam estabelecer a relação entre a teoria e a prática e isso pode começar pelo levantamento dos



conhecimentos prévios dos alunos acerca dos temas a serem abordados, o que possibilitará a aprendizagem significativa. Desse modo, a aproximação entre a teoria e a prática levam os professores/estudantes a repensarem sua prática, além de começarem a transformá-la durante o curso. Além disso, outros problemas que dificultam essa integração foram identificados, como os meios técnicos na escola serem insuficientes (ou inexistentes), sem manutenção e muitos deles sem conexão com a internet; há, ainda, problemas quanto à organização escolar, que não destina tempo para a formação do professor; além da falta de cultura tecnológica dos professores e gestores. A investigação mostrou que o material didático para um curso que se propõe a discutir a utilização pedagógica das mídias na educação deve conter elementos como: exploração das diversas linguagens utilizadas na prática; partir das experiências que os alunos trazem do contexto em que vivem; pelo desenvolvimento de atividades em que os alunos possam interagir uns com os outros; por meio da contextualização de atividades; pela compreensão de que o diálogo é fundamental num processo de formação de competências docentes em que afeto e ética são tão importantes e pelo entendimento de que para apresentar um novo conteúdo, é necessário levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos com vistas a uma aprendizagem significativa.

Por fim, a pesquisa revela que o material didático do curso Mídias na Educação não propôs a articulação entre a teoria e a prática, trazendo problemas para a efetivação da integração de mídias. Os professores/estudantes têm problemas concretos para integrar as mídias em sua rotina escolar.

Outra pesquisa desenvolvida no PPGEd/UFRN foi “A TV Escola: um Canal Educativo que não é ‘Sintonizado’ pela Escola” (2004) e teve como



objetivo principal analisar se o curso de extensão “TV na Escola e os Desafios de Hoje” mudava a concepção que os professores tinham do Programa TV Escola. A pesquisadora investigou como os professores faziam uso do Programa TV Escola o qual é destinado à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores de Ensino Fundamental e Médio da rede pública.

O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje foi criado pela Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede – em parceria com o MEC e tinha como propósito capacitar profissionais de instituições públicas de Educação Básica para aprimoramento do uso, no cotidiano escolar, dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação com ênfase na comunicação audiovisual. Para a pesquisa, utilizou-se da 1ª edição do referido curso.

A referida pesquisa foi motivada principalmente por constatação de que 95% das escolas do município do Natal não sintonizavam o canal da TV Escola – canal educativo do MEC – porque os equipamentos não estavam devidamente instalados para tal fim. Por essa razão, quando foi lançado o curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje, acreditou-se que seria o momento adequado para capacitar os professores que trabalhavam nas salas de leitura das escolas municipais de Natal. Porém essa ação foi interrompida devido a uma reforma administrativa na Prefeitura de Natal, a qual fechou o setor onde se desenvolvia o trabalho da leitura no espaço escolar e, também, a exibição dos vídeos relacionados aos conteúdos do curso. As escolas também não dispunham dos equipamentos para captação e gravação das séries/programas veiculados pela TV Escola. Por causa desse problema, optou-se por acompanhar outro grupo de professores que



curso a 1ª edição do curso, porém localizados no município de Parelhas/RN.

Os dados para a pesquisa foram coletados por meio da aplicação de três questionários entre o período de abril/2001 a agosto/2002. O primeiro questionário foi aplicado ao final do estudo do Módulo I e o segundo, ao término do curso, contendo questões abertas e fechadas. Tais questionários tiveram como objetivos: traçar o perfil do grupo de professores integrantes da pesquisa; realizar um diagnóstico de como a escola vinha se apropriando do Programa TV Escola; identificar a relação estabelecida entre os alunos e a coordenação do curso na Universidade Federal da Paraíba – UFPB; além de colher informações sobre o funcionamento do curso. Já o terceiro e último questionário – com questões abertas – foi aplicado para diagnosticar se o curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” havia mudado a concepção que os professores tinham do Programa TV Escola.

A pesquisa mostrou que na 1ª edição do curso de extensão “TV na Escola e os Desafios de Hoje” foi dada ênfase aos aspectos teóricos e práticos da comunicação audiovisual, restringindo o Programa TV Escola a um recurso didático-pedagógico a ser utilizado com os alunos. O objetivo principal do Programa de contribuir para a capacitação, o aperfeiçoamento e a valorização dos professores e que se desse na própria escola, como previsto na proposta de criação, só aparece no Módulo I em sua 4ª Unidade.

A matrícula inicial do curso foi de 2.040 alunos para serem atendidos por 15 tutores, o que representa 136 alunos por tutor dentro de sua carga horária semanal de 20h. O grande número de alunos dificultou a assistência que deveria ser dada pelo tutor, pois as horas previstas só dariam para atender os cursistas, uma vez por semana, durante 8 minutos



e sem intervalos entre as ligações. Por outro lado, a falta de um planejamento mais elaborado fez com que, da matrícula inicial de 2.040 professores, apenas 233 concluíssem os três módulos do curso. Do grupo de professores do município de Parelhas/RN que participaram da pesquisa, não houve desistência. O diferencial desses professores foi que, por iniciativa própria, reuniam-se para discutir os textos contemplados nos módulos do curso e realizar as atividades.

A pesquisa também revelou que o curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” não conseguiu atingir seu objetivo principal que era fazer melhor uso da TV Escola nas atividades pedagógicas. Assim sendo, as escolas continuam sem destinar espaço/tempo para discutir o que é veiculado, além de dispor de um número insuficiente de equipamentos para uso sistemático. Além disso, por falta de equipamentos tecnológicos para que se registre aquilo que é produzido pela própria escola, professores e alunos são meros consumidores de vídeos produzidos por terceiros. A situação é mais delicada quando os professores afirmam que os vídeos que há em sua escola (gravados da programação da TV Escola) não são coerentes com os conteúdos que estão sendo trabalhados com os alunos. Essa é uma demonstração de que grande quantidade de vídeos veiculados pela TV Escola são produzidos em outros países, apresentando realidades completamente diferentes daquelas em que os alunos das escolas públicas brasileiras estão inseridos e, portanto, não possibilitam fazer uma relação com os conteúdos desenvolvidos nas referidas escolas.

Por fim, a pesquisa revelou que o curso subsidia os alunos (professores/estudantes do curso) em relação aos recursos audiovisuais no ensino, uma vez que está direcionado à formação de professores na linguagem audiovisual. No entanto, os professores continuam com



dificuldades de incorporar o Programa TV Escola a sua prática docente porque não há uma organização na escola para sua recepção.

O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje também foi objeto de estudo da pesquisa “Ler Televisão: Limites do curso TV na Escola e os Desafios de Hoje em Sergipe” (2008). O objetivo dessa pesquisa foi detectar que tipo de leitura crítica dos textos culturais produzidos pela televisão, os profissionais da educação básica da rede pública de ensino do Estado de Sergipe – que concluíram todos os seus três módulos do citado curso – realiza.

A pesquisa originou-se de inquietações, mas também de experiências vividas em que o interesse foi voltado para a televisão, o que é veiculado por ela, a forma como as pessoas se apropriam de seu conteúdo, as possibilidades e os limites, a relação televisão e educação, experiência pessoal de não uso da televisão por um período, entre outros. A experiência na tutoria do referido curso favoreceu a busca pela compreensão da crítica à mídia televisiva por professores que frequentaram o curso. A partir dessa experiência, também se percebeu que os problemas que ocorreram durante a primeira edição do citado curso poderiam influenciar em resultados negativos no sentido de não contribuir para que se efetivasse uma leitura crítica da mídia televisiva.

Para o desenvolvimento da investigação, foi proposto o seguinte questionamento: diante da necessidade atual de se compreender com criticidade o papel que desempenham os media na orquestração do mundo globalizado, que tipo de leitura crítica da linguagem audiovisual é capaz de realizar um profissional da educação que participou de um curso dessa natureza? Na busca por resposta, foram analisados os três módulos do curso, realizadas entrevistas e questionários com 10 (dez) professores/estudantes – que participaram do curso – a respeito das



abordagens de uma mesma temática em dois telejornais distintos, sem perder de vistas as opiniões dos tutores sobre as condições em que foram realizadas 4 (quatro) edições consecutivas do curso no Estado de Sergipe e nem as relações concretas estabelecidas entre os professores/estudantes e o audiovisual no cotidiano de casa e do trabalho. Esses participantes da pesquisa foram selecionados considerando os seguintes critérios: tivesse um representante de cada uma das dez Diretorias Regionais de Educação (DRE); que contemplasse representantes das quatro edições do curso; maior número de representantes da edição/edições mais sucedidas; e todos esses dez professores/estudantes tivessem concluído o curso.

Três tutores, também, participaram da pesquisa, sendo que um deles fez parte do grupo de tutores da primeira edição do curso; outro que participou da segunda; e um terceiro que participou da terceira e quarta edição do curso. Com estes tutores, foi utilizada a técnica de pesquisa entrevista semiestruturada com o intuito de identificar as principais dificuldades enfrentadas durante a edição do curso em que atuou como tutora; percepções que já tinham, mas principalmente as que construíram a respeito de cursos a distância e qual o resultado positivo alcançado no fim de cada edição do curso.

A investigação expôs muito mais inquietações e indagações do que apresentou respostas sobre o objeto de pesquisa. Nessa perspectiva, o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje no Estado de Sergipe teve sérios problemas em sua execução e um deles diz respeito à falta de formação dos tutores para conduzir cursos à distância, concretizados pelos resultados em termos quantitativos e qualitativos durante as quatro edições. O número elevado de cursistas por tutores aliado a esse despreparo dos profissionais contribuiu para resultados insatisfatórios. O



despreparo foi também relacionado à equipe que organizou o curso, tendo em vista que deu a mesma atenção para realidades completamente diferentes conforme se verifica nas diversas regiões do Brasil.

Mesmo ocorrendo nas duas primeiras edições do curso a evasão de quase 90% dos cursistas, não foi feito um redimensionamento do curso de forma que pudesse evitar esse problema. A falta de autonomia da equipe que conduzia o curso no sentido de propor alterações revela que tal equipe apenas executa ações impostas, o que é ruim para o sistema educacional. A utilização de 100 cursistas por tutor nas quatro edições mostra que houve pouca preocupação em minimizar o problema da evasão no curso.

O distanciamento de equipes que elaboram o curso da realidade em que o curso acontece, de fato, ocasiona problemas motivados por não considerar o contexto no qual os participantes do curso estão inseridos. Indiscutivelmente os ajustes deveriam ter sido feitos sempre quando fossem oferecer uma nova edição do curso a partir de uma avaliação da edição anterior.

A pesquisa também revelou que deveria ter havido um investimento na formação dos tutores de forma que pudessem ter uma compreensão maior de como se dão os estudos e a condução deles em cursos à distância. Os tutores, quando estão preparados, contribuem mais com a qualidade do ensino, pois é preciso ter compromisso com a aprendizagem, ao mesmo tempo reconhece-se que são necessárias as condições para a boa execução da tutoria. Ao priorizar a qualidade do curso, reduz-se o número de cursistas por tutores e evita coagir os tutores a levarem os cursistas a permanecerem no curso a qualquer preço, como ocorreram durante as quatro edições do curso no Estado de Sergipe.



Ao considerar a temática do curso – direcionada para o Programa TV Escola – percebeu-se que não correspondeu às expectativas vislumbradas. Dessa forma, identificou-se que o citado curso não favoreceu a dinamização da TV Escola. A maioria dos entrevistados, durante a pesquisa, mostrou pouco interesse no uso vídeos. Por exemplo, esses professores em sua prática pedagógica, quando fazem uso de vídeos – sempre de forma esporádica –, normalmente não são da grade da TV Escola. Alguns até desconhecem os vídeos veiculados pelo canal. Porém é importante destacar que a TV Escola é um canal fechado, o que significa que muitos professores e alunos não têm acesso em suas residências. Na escola, por sua vez, o acesso é comprometido principalmente por falta dos equipamentos de recepção do canal, tais como televisor e antena parabólica (com receptor). Para a reprodução dos vídeos veiculados, era preciso um aparelho de videocassete.

A pesquisa apontou que a leitura realizada pelos professores/estudantes a respeito da mídia televisiva é feita a partir do senso comum, não correspondendo ao que se esperava ao terem concluído o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. As falhas deste curso também se estenderam a problemas gerenciais e operacionais no que se refere à modalidade a distância, realçando um número alto de cursistas por tutores, sem considerar que o mais importante é a qualidade do curso, como, por exemplo, o material didático, a formação dos tutores, turmas organizadas de forma que os tutores tenham condições de acompanhar satisfatoriamente, entre outros.

Em síntese, o curso não ofereceu subsídios para que encaminhasse os cursistas do Estado de Sergipe a uma leitura da crítica da mídia televisiva. Para essa tarefa, uma das atividades seria a produção de um audiovisual, porém o curso só ofereceu aspectos teóricos, sem fornecer elementos que



permitted the practical exercise. Thus, the teachers who participated in the course and, consequently, in the research, did not demonstrate to understand the process of critical reading of television media, so necessary to be inserted in school activities.

### **Considerações finais**

The investigations carried out showed the need to have a new look at the production of distance courses, destined to the continuous formation of teachers. It is necessary to think that we have enormous differences and inequalities between the regions of the country, between the states of the federation and between the municipalities, although we have more common cultural traits than other countries with similar territorial extension. These differences and inequalities point to less uniform actions and greater flexibility in local interventions, within, of course, a planning between the entities involved in the production, the offer and the management of the courses.

It is good to note that differences and inequality are projected in individuals in terms of culture and economic and social condition. In this way, the definition of the characteristics of the courses, the materials, the technology used, the possible modes of reception, the clarity of the objectives from the most general to the most specific, the whole system should be marked with dialogue up to the formation of social networks, virtual communities lasting, aggregated by the interest of solving concrete problems in their areas of action.

We still see, in the studies commented in this article, that it is very high the number of situations where the instrumental action, the information, the instruction, predominate over the communicative action, the dialogue, the



educação. O tutor, elo humano de ligação com os estudantes, que poderia favorecer a nova sociabilidade que as tecnologias digitais oferecem, é, entretanto, considerado uma figura menor dentro de grande parte dos sistemas que operam com EaD. Levando em consideração as dimensões continentais do Brasil, com marcantes diferenças regionais, não se pode deixar passar as variáveis intervenientes daí decorrentes.

Muitas situações conflituosas são relacionadas com o gerenciamento dos cursos em cada unidade da federação ou mesmo em cada município, já que as primeiras cinco séries do ensino fundamental estão sob administração municipal e os municípios são muito desiguais entre si – os professores têm carga-horária diferentes e, portanto, disponibilidades diferentes; os professores têm diferentes graus de familiaridade com equipamentos, ambientes de aprendizagem ou programas; o tutor que é uma personagem indispensável, na maior parte dos cursos, dada a diversidades de situações que exigem intervenções muito personalizadas, poderia solucionar a maior parte dos problemas, mas não é tratado como um profissional com formação específica e com vínculo de emprego permanente. Eles, os tutores, são selecionados entre alunos de cursos de pós-graduação para trabalhos temporários, são contratados para vinte horas semanais, salários irrisórios, sem perspectivas de carreira e são encarregados dos contatos com um número excessivamente grande de alunos. Regra geral recai sobre eles a “culpa” das desistências, evasões e reprovações. Achamos, portanto, que a institucionalização do papel do tutor, uma formação adequada, uma carreira, melhores condições de trabalho e melhor remuneração eles poderiam protagonizar o diálogo entre os que produzem, oferecem e gerenciam os cursos e os professores-alunos e suas comunidades escolares.



Uma maneira de estabelecer como parâmetros, para uma educação formadora, os princípios de Paulo Freire. Em outro estudo, a recepção, deixada a critério do professor estudante, foi assumida pela escola e os estudantes se reuniam para a recepção organizada do curso, permitindo a discussão, a comparação entre interpretações de cada tema, de cada solução, proporcionando, através do diálogo, resultados melhores e mais duradouros, dado o caráter afetivo do avanço socializado. Fizeram mais do que eles mesmos esperavam: fizeram vídeos, discutiram programas e se tornaram visíveis nacionalmente. A “recepção organizada” motiva, cria novas fontes de informação, problematiza, contextualiza e une naturalmente a teoria e a prática.

Foi, também, estudado a produção de materiais, particularmente textos e foi percebido que a produção de materiais não cria um saber comum entre os produtores de conteúdo, revisores e pedagogos. Redigir sob a forma de diálogo lembra a tentativa da TV de simular uma espontaneidade inexistente entre a câmara e o apresentador/ator. O diálogo entre dois sujeitos apresenta particularidades que nunca mais se repetirão em outro momento com outros interlocutores. Assistir um diálogo ainda é melhor que ler um “script” de um diálogo, mas em ambos, falta a vivência insubstituível da participação e do caráter interpessoal da experiência.

## **Referências**

ANDRADE, Arnon A.M. de . *Novas Tecnologias e Educação*. Texto apresentado no XVI EPENN realizado em Aracajú SE. 2003. Disponível em: <[www.educ.ufrn.br/arnon](http://www.educ.ufrn.br/arnon)>. Acesso em: 07 Jul. 2018.



\_\_\_\_\_. "O que sabemos e não fazemos e o que fazemos e não sabemos em Educação a Distância" in *Conexões – Educação, Comunicação, Inclusão e Interculturalidade* (pag. 115/131). Porto Alegre: Redes Editora Ltda, 2009.

BARBALHO, Maria de Lourdes Valentim. *A TV Escola: um Canal Educativo que não é 'Sintonizado' pela Escola*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2004.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria. Luíza. "Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores". In: MILL, D.; PIMENTEL, N. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 245-265.

BÉRVOT, Evelyne.; BELLONI, Maria. Luíza. *Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102. set/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

BENTO, Maria Dalvací. *Uma visão local de um projeto nacional: o curso Mídias na Educação*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2011.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância e Material Didático: um Estudo sobre o Curso Mídias na Educação*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2013.

CANDAU, Vera. Maria.; LELIS, Isabel. Alice. "A Relação Teoria-Prática na Formação do educador". In: CANDAU, V. M. (Org.). *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEWEY, John. *Como pensamos. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. *Experiência e Educação*. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.



\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010b.

\_\_\_\_\_. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa*. v. 1 e 2. Madrid: Taurus, 1987.

NEVES, Carmen Moreira de Castro; MEDEIROS, Leila Lopes de. Mídias integradas à educação. In: FARIA, Dóris Santos. (Org.). *Série do Salto para o Futuro: Mídias na Educação*. 2006. Disponível em: <[www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/](http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/)>. Acesso em: 03 Jul. 2015.

PRADO, Maria Elizabete Brizola Brito. Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. Mídias Integradas à Educação. In: ALMEIDA, M. E. B. (Org.). *Série do Salto para o Futuro: Integração de tecnologias, linguagens e representações*. 2005. Disponível em: <[www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/](http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/)>. Acesso em: 05 jul. 2015.

RAYS, Oswaldo Alonso. "A relação teoria-prática na didática escolar crítica". In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 2003.

ROCHA, Florisvaldo Silva. *Ler Televisão: limites do curso "TV Na escola e os Desafios de Hoje" em Sergipe*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos cognitivos superiores*. Trad.: NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. São Paulo: Martins Fontes, 2000.